PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Pós-Graduação em Administração e Programa de Pós-Graduação em Economia FEA/PUC-SP

SUSTENTABILIDADE

DESAFIO 8

QUESTÕES DE SAÚDE

Como a Ameaça de Doenças Novas e Pré Emergentes e Microrganismos Imunes Pode ser Reduzida

Disciplina Sustentabilidade 2s 2019
Turma: ADM-NA91
Prof. Dr. Arnoldo José de Hoyos Guevara

Alan Cardoso Xavier
Hérbert Kácio Morais de Sousa
Maria Hirieidy Santos de Oliveira

São Paulo
2019

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 3
CAPÍTULO I – DOENÇAS NOVAS E REEMERGENTES E MICRORGANISMOS IMUNES 4
1.1 - Quadro Atual de Doenças e suas Tendências 4
1.1.1 - Doenças Crônicas não Transmissíveis 4
1.1.2 - Doenças Infecciosas 8
1.1.3 - Transtornos Mentais 10
1.1.4 - Considerações Gerais 13
1.2 - Impactos na Sociedade 14
1.3 – Pesquisas medicinais 16
CAPÍTULO II – O PAPEL DA SOCIEDADE 21
2.1- Hábitos Alimentares 21
2.2 - Hábitos Alimentares no Brasil 21
2.2.1 – Sedentarismo 28
2.2.2 - Sedentarismo no Brasil 28
2.2.3 - Ações preventivas 30
2.3.1 - Sociedade Brasileira na Era Digital 33
2.3.2 - Vírus e Bactérias em dispositivos tecnológicos 34
CAPÍTULO III. O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES 36
3.1 - Investimentos e pesquisas 36
3.2 – Relação Empresa x Pessoas 39
3.3 - Novas Tecnologias e seus Impactos 42
CONCLUSÃO 47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 48

INTRODUÇÃO

De uns anos para cá tivemos muitos avanços e também muitos retrocessos no mundo inteiro. Alterações climáticas trouxeram devastação em algumas regiões do planeta, guerras políticas e econômicas foram travadas em meio a muita corrupção gerando desperdício de gastos públicos, revolta de civilizações e muitas mortes. A desigualdade precisa mais no que nunca ser combatida - a diferença entre o salário de um executivo e um trabalhador mediano cresceu 970% nas últimas quatro décadas, a proporção passou de 30/um em 1978 para 321/um hoje, e a tendência é piorar com a revolução 4.0 em constante crescimento. A tecnologia que sempre teve promessas de facilitar a vida das pessoas e de trazer crescimento aos países, hoje pode ser vista como uma ameaça para nossa raça, agravando a desigualdade, afetando a saúde mental das pessoas e alavancando o consumo desenfreado de produtos, substâncias e fármacos.

Em meio a tantas mudanças globais falar de saúde se torna obrigação de todos. Embora a expectativa de vida do mundo tenha aumentado de 46 anos em 1950 para 75 anos em 2019, a propensão de microrganismos imunes a antibióticos tradicionais, novas doenças e o agravamento de doenças crônicas (acidente vascular cerebral, doenças cardíacas, câncer, etc), transtornos mentais (depressão, transtorno de ansiedade, estresse pós-traumático, etc), sedentarismo e maus hábitos alimentares tem preocupado muitos pesquisadores.

O objetivo desse trabalho é informar ao público o quadro atual das doenças que precisam de maior atenção no momento, as tendências para os próximos anos, as medidas que as pessoas podem tomar e o que as organizações estão fazendo sobre isso. Também pretende-se mostrar os impactos que essas tendências podem causar no planeta como um todo e principalmente na vida de cada um dos seres humanos.

Também veremos as medidas que estão sendo tomadas para amenizar e tranquilizar a humanidade contra esses males. O aumento de microrganismos imunes tem aumentado e medicamentos tradicionais não seguiram a mesma linha. Por isso precisamos nos atualizar, uma superbactéria (com gene mcr-1) resistente a antibióticos agora existem em vários continentes. Ao que parece, cientistas estão procurando novas abordagens para controlar doenças, como a edição genética e a manipulação de DNAs, além de continuar avançando com as pesquisas e campanhas de vacinação mundial.

CAPÍTULO I – DOENÇAS NOVAS E REEMERGENTES E MICRORGANISMOS IMUNES

1.1 - Quadro Atual de Doenças e suas Tendências

O objetivo deste tópico é organizar de forma analítica a situação atual das doenças que mais atingem o mundo, coletando informações relevantes sobre as áreas e classes mais atingidas, as taxas de novos casos e de mortalidades, as ameaças de propagação entre outras informações.

1.1.1 - Doenças Crônicas não Transmissíveis

As doenças crônicas ou não transmissíveis estão preocupando cada vez mais a população, são elas responsáveis por 71% das mortes no mundo todo, fazendo mais vítimas em países de baixa e média renda. São doenças que exigem atenção todos os dias e não uma única vez. Podemos citar as doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes, cânceres e doenças crônicas respiratórias. A maioria das mortes por essas doenças podem ser evitadas.

Estima-se que 17,7 milhões de pessoas morreram por doenças cardiovasculares em 2015, representando 31% de todas as mortes em nível global. Desses óbitos, estima-se que 7,4 milhões ocorrem devido às doenças cardiovasculares e 6,7 milhões devido a acidentes vasculares cerebrais (AVCs).

OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde – artigo "Doenças cardiovasculares" - revisado em maio de 2017.

São causadas principalmente por maus hábitos de consumo (álcool, alimentos e tabagismo), sedentarismo e estresse. O número de mortes por doenças crônicas não transmissíveis pode ser significativamente reduzido mediante políticas governamentais orientadas para restringir o consumo de tabaco, o consumo nocivo de álcool, dietas pouco saudáveis, sedentarismo, e proporcionar cobertura universal em saúde. No Brasil, por exemplo, a taxa de mortalidade por DCNT está diminuindo 1,8% ao ano, sendo um dos motivos, a ampliação dos serviços básicos de saúde.

Olhando para esse fato, é complicado saber que no mundo atual é tão difícil evitar tais práticas nocivas. Onde empresas estão cada vez mais fabricando produtos artificiais repletos de substâncias nocivas como conservantes e agrotóxicos, a fim de reduzir seus custos e acumular capital. Desenvolvendo também novas tecnologias e métodos que distanciam cada vez mais o homem de suas práticas naturais como se exercitar, e frutos desse desenvolvimento nos fazem

correr insanamente atrás de um padrão de vida que na maioria das vezes só nos trazem malefícios - tema que será aprofundado nos próximos capítulos.

Um relatório da OMS de 2014 trouxe um norte para a implementação do plano de ação mundial para a prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis. O plano contém 9 metas que envolvem as principais causas dessas doenças, focando no consumo do sal, de álcool, de tabaco, o sedentarismo e a hipertensão. São elas:

- META 1 - Redução relativa da mortalidade geral por doenças cardiovasculares, câncer, diabetes ou pelas doenças respiratórias crônicas em 25%.
- META 2 - Redução relativa do uso nocivo do álcool em pelo menos 10%, conforme o caso, no contexto nacional.
- META 3 - Redução relativa da prevalência de atividade física insuficiente em 10%.
- META 4 - Redução relativa da média populacional de ingestão de sal ou sódio em 30%.
- META 5 - Redução relativa da prevalência do consumo atual de tabaco em 30%, em pessoas com 15 anos ou mais.
- META 6 - Redução relativa de 25% na prevalência de hipertensão, ou contenção da prevalência de hipertensão, dependendo das circunstâncias do país.
- META 7 – Impedir o aumento da diabetes e da obesidade.
- META 8 - Tratamento farmacológico e aconselhamento (incluindo o controle glicêmico) de pelo menos 50% das pessoas que o necessitam para prevenir ataques cardíacos e acidentes cerebrovasculares.
- META 9 - 80% de disponibilidade de tecnologias básicas e medicamentos essenciais, incluindo os genéricos, necessários para tratar as principais DCNT, acessíveis em centros públicos e privados.

> "Dispomos dos conhecimentos e dos recursos necessários para alcançar as nove metas relativas à DCNT até 2025", disse Oleg Chestnov, Subdiretor Geral da OMS para Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental. "Será inaceitável que essasas metam não sejam alcançadas. Se perdermos esta oportunidade de estabelecer metas nacionais em 2015 e trabalhar para cumprir nossas promessas em 2025, fracassaremos na luta contra um dos principais problemas para o desenvolvimento no século XXI".
>
> OPAS – 19 de Janeiro de 2015

As medidas ideais são as consideradas essenciais para a OMS, elas são o início de uma mudança generalizada. Incluem restrições em publicidades que incentivam, de qualquer forma o tabagismo e ao alcoolismo, além de controle nas substâncias utilizadas nos produtos comercializados e a prevenção de ataques cardíacos com diagnósticos feitos com antecedência. A Turquia, por exemplo, foi o primeiro país a implementar todas as "medidas ideais", como objetivo de reduzir o consumo de tabaco. Em 2012, o país aumentou o tamanho das advertências nos rótulos, cobrindo 65% da superfície total da embalagem dos produtos de tabaco. Atualmente, os impostos desses produtos representam até 80% do preço total de venda para público e estão totalmente proibidas as atividades de publicidade, promoção e patrocínio em todo o país. Em consequência, entre 2008 e 2012 as taxas de consumo de tabaco na Turquia registraram uma redução relativa de 13,4%. Argentina, Brasil, Canadá, Chile e Estados Unidos têm incentivado a redução de sal em alimentos industrializados e no pão. A Argentina já conseguiu reduzir 25% da quantidade de sal no pão.

As doenças que mais matam dentre as crônicas não transmissíveis são as cardiovasculares e os cânceres – não só nesse segmento, mas liderando todas as causas de mortes no mundo. Este último tem feito cada vez mais vítimas nos países desenvolvidos e de alta renda, embora sua mortalidade seja maior nos países de baixa e média renda. Fato curioso de se analisar, países que tem acesso à medicina de ponta contra o câncer sofrem mais com eles, isso se da em grande parte pelas altas taxas de consumo de tabaco e álcool, mas pode estar relacionado aos hábitos de consumo.

Figura 1. 10 Maneiras para Reduzir os Riscos de Doenças Cardiovasculares

Se fosse definido um equilíbrio entre os hábitos e as medicinas disponíveis, poderíamos chegar a um nível de câncer menor do que hoje. A seguir alguns dados sobre a situação mais recente da doença no mundo:

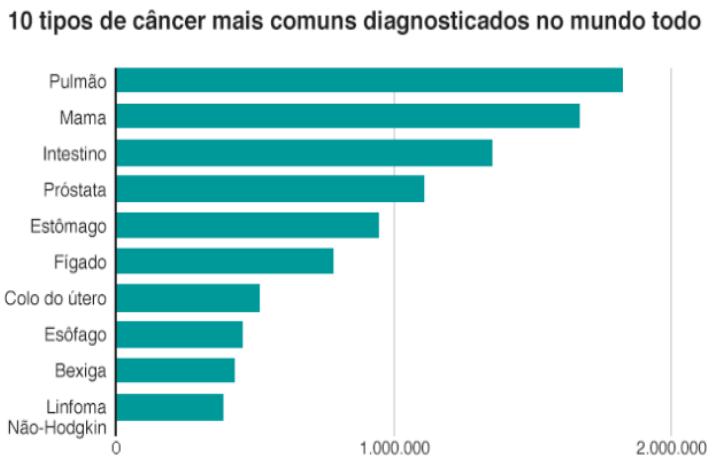

Gráfico 1: 10 Tipos de Cancer mais Comuns Diagnosticados no Mundo Todo
Fonte: Cancer Research UK, Globocan, 2012

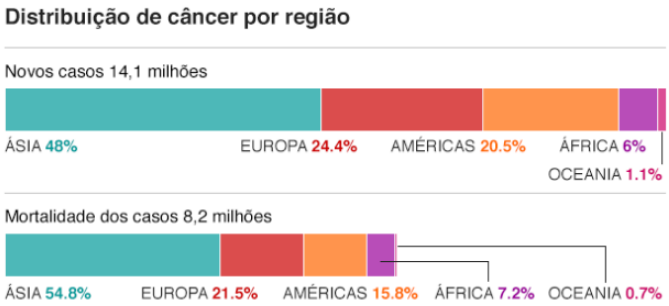

Figura 2. Distribuição de Câncer por Região
Fonte: Globocan

Figura 3. Figura 3. Incidência de Cancer no Mundo Todo.
Fonte: Globocan, 2012.

No quadro geral, podemos definir como medida sustentável para os problemas decorrentes de doenças crônicas não transmissíveis o incentivo do governo à diminuição das práticas que provocam tais problemas de saúde. Chamamos de "incentivo" porque a maior parte ainda precisa ser feita individualmente, no controle dos hábitos de consumo e no esforço para seguir uma rotina saudável com visitas regulares aos postos de saúde. O governo além de incentivar, precisa investir tempo e capital em pesquisas e métodos com nível maior de eficácia nos tratamentos, assunto que será melhor abordado nos próximos capítulos.

Podemos representar essas obrigações pela **Meta 3.4 da ODS** (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável): até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar. O número total de mortes por doenças crônicas não transmissíveis está aumentando devido ao crescimento populacional e ao envelhecimento.

1.1.2 - Doenças Infecciosas

Este segmento de doenças caiu de 25% em 1998 para 16% em 2010. Pouco mais da metade da população está em risco de contato direto com doenças infecciosas (pneumonia, malária, diarreia, sarampo, tuberculose) e 67% da morte de crianças menores de 5 anos evitável está relacionada a elas, suscetíveis em casos de desnutrição.

Fatores como pobreza, urbanização, viagens, imigrações e comércio facilitam a transmissão dessas doenças, Em média, uma nova doença infecciosa significativa é descoberta a cada ano nos últimos 40 anos. As doenças antigas reapareceram, como cólera, chikungunya, febre amarela, peste, dengue, meningite, febre hemorrágica e difteria.

Dentre tais doenças, apenas 3 delas são responsáveis por pouco mais da metade das mortes: a Tuberculose, a Malária e a Aids/HIV. Juntas elas causam mais de 5 milhões de mortes a Este segmento de doenças caiu de 25% em 1998 para 16% em 2010. Pouco mais da metade da população está em risco de contato direto com doenças infecciosas (pneumonia, malária, diarreia, sarampo, tuberculose) e 67% da morte de crianças menores de 5 anos evitável está relacionada a elas, suscetíveis em casos de desnutrição.

Fatores como pobreza, urbanização, viagens, imigrações e comércio facilitam a transmissão dessas doenças, Em média, uma nova doença infecciosa significativa é descoberta

a cada ano nos últimos 40 anos. As doenças antigas reapareceram, como cólera, chikungunya, febre amarela, peste, dengue, meningite, febre hemorrágica e difteria.

Dentre tais doenças, apenas 3 delas são responsáveis por pouco mais da metade das mortes: a Tuberculose, a Malária e a Aids/HIV. Juntas elas causam mais de 5 milhões de mortes a cada ano.

- **Tuberculose**

  Essa é a doença infecciosa que mais mata no mundo. Nos dias atuais, batemos o recorde de pessoas com tuberculose. Embora sua taxa de mortalidade entre os casos de HIV negativo (casos em que a chance de contrair tuberculose aumenta) esteja em queda desde 2006 e, embora o tratamento com DOTS tenha 85% de sucesso. Estima-se que 13,7 milhões de pessoas estão infectadas com TB ativa e infecciosa em todo o mundo.

  Um fato importante é o surgimento de novas cepas de TB resistentes a medicamentos que são difíceis de tratar com sucesso. A Meta de Desenvolvimento do Milênio para deter e reverter a epidemia de TB até 2015 já foi alcançada. No entanto, essas cepas resistentes a medicamentos são cada vez mais prevalentes e os medicamentos usados para tratar essa variante não são muito eficazes.

- **Aids/HIV**

  A propagação do vírus HIV está diminuindo: houve 40% menos casos entre 1997 e 2018. As mortes relacionadas à aids caíram 55% desde o pico em 2004 (em 2018, 770 mil de pessoas morreram por causas relacionadas à aids, em comparação com 1,2 milhões em 2010). A maioria das novas infecções por HIV entre jovens é de meninas.

  A principal causa de mortes decorrentes do HIV são derivadas da tuberculose. Hoje existem 37,9 milhões de pessoas no mundo vivendo com HIV, e apenas 23,3 milhões estão acessando terapias antirretroviral.

  A OMS tem um novo conjunto de metas para 2020: 90% de todas as pessoas vivendo com HIV conhecerão seu status de HIV; 90% de todas as pessoas com infecção diagnosticada pelo HIV receberão TAR sustentada; e 90% de todas as pessoas que recebem TARV terão supressão viral. O tratamento e o diagnóstico do HIV / AIDS estão se tornando cada vez mais acessíveis com a introdução de medicamentos genéricos e a melhoria da tecnologia. O custo do tratamento antirretroviral de primeira linha por pessoa em países de baixa renda caiu para US $ 115 por ano e é gratuito em algumas

áreas. No entanto, o UNAIDS relata que 19 milhões dos 40 milhões de pessoas que vivem com HIV não sabem que têm o vírus.

- **Malária**

Em 2015, quase metade da população mundial estava em risco de contração da malária. É uma doença evitável e curável, transmitida pelo mosquito do gênero Anopheles, ela causa sintomas como febre, dor de cabeça, calafrios e vômitos, precisa ser tratada imediatamente para não evoluir para um caso grave. A taxa de mortalidade em 2015 era de apenas 0,02%, redução de 60% em realação aos anos 2000. O foco da doença está na África Subsaariana, somando 88% dos casos e 90% das mortes pela doença no mundo.

1.1.3 - Transtornos Mentais

Distúrbios de saúde mental estão aumentando no mundo todo e já é considerada uma epidemia. A saúde mental é a área mais negligenciada e agora está em crise mundial. Os sintomas desses transtornos podem ser os mais incapacitantes até 2020, fazendo de grande parte da população improdutiva e aumentando os gastos dos países para tratamento da doença. De acordo com a OMS, cerca de 322 milhões de pessoas no mundo sofrem de depressão, 50 milhões tem demência, 23 milhões esquizofrenia e 60 milhões com distúrbio bipolar em 2015. Sofremos no Brasil uma epidemia de transtorno de ansiedade, são 9,3% da população com esse problema e 6% com depressão.

Por serem mentais, essas doenças sofrem muito preconceito, e por isso não existem abordagens sérias e completas para seu tratamento. Já foram consideradas possessões demoníacas e sua desvalorização é extremamente visível. As pessoas não possuem conhecimento para diagnosticar tais sintomas, enquadrando-os em outras áreas da saúde. Existe uma certa resistência sobre essas doenças, quem as possui não quer acreditar que foi pega, e quem as reconhece não conseguem se tratar 100%.

> "O estigma social ainda é um dos mais importantes e difíceis obstáculos para recuperação e reabilitação das pessoas que sofrem de doença mental. Esses indivíduos, além de precisar lutar contra seus sintomas que muitas vezes interferem na autonomia, independência, qualidade de vida, precisam lutar contra o estigma".
>
> Nadège Herdy – "Depressão será a doença mental mais incapacitante do mundo até 2020" - 10/10/2018.

Algumas abordagens estão falando de doenças ativadas pelo desrespeito aos direitos humanos, ao crescimento da desigualdade, ao acesso da educação e a empregos de qualidade. Isso acontece porque grande parte dessas doenças parte de acontecimentos sociais, como

insegurança física e financeira, padrões de consumo inalcançáveis e repressões dos direitos humanos.

- **Transtorno de Ansiedade**

A ansiedade é instintiva do ser humano, pensar no que pode acontecer de errado e as ameaças que podem afetar-nos é natural e benéfico para nós, dessa forma podemos prever ações antes dos problemas acontecerem.

Porém ultrapassa as barreiras do natural quando essa ansiedade se torna um empecilho e passa a prejudicar nossas atividades diárias, como o trabalho, os estudos e até nossas relações sociais. Esse é um problema que já atinge quase 270 milhões de pessoas no mundo, tendo o Brasil como líder (9,3%). Assim como a depressão, o transtorno geral de ansiedade é causado por diversas inseguranças, sendo esse um nível que antecede a depressão. No Brasil, por exemplo, alguns fatores que contribuem para tal problema são os índices elevados de desemprego, economia em baixa e falta de segurança pública.

Como a ansiedade surge e de que forma afeta o organismo?

1 – Nosso cérebro está sempre analisando nossas decisões e identificando possíveis ameaças;

2 – Quando se depara com um provável risco, o sistema nervoso dispara uma série de reações. As glândulas suprarrenais, que ficam acima dos rins, liberam doses extras dos hormônios adrenalina e cortisol, hormônios que geram estresse;

3 - Isso faz o coração bater mais rápido e prepara os músculos para a ação. É daí que vêm taquicardia, suor, tremedeira, falta de ar e por aí vai;

4 - Adrenalina e cortisol alcançam o cérebro, onde estimulam a produção de neurotransmissores que deixam certas regiões da massa cinzenta em estado de alerta;

5 - No transtorno de ansiedade, uma ou mais etapas desse processo funcionam de modo exagerado. Qualquer estímulo é considerado um perigo e gera respostas de forma desnecessária.

- **Depressão**

Considerada o “mal do século”, a depressão é caracterizada por tristeza, perda de interesse ou prazer, sentimento de culpa ou baixa autoestima, sono e apetite alterados, cansaço e falta de concentração. Quem sofre com essa condição pode também ter múltiplas queixas físicas sem nenhuma causa aparente. A depressão pode ser de longa duração ou recorrente, prejudicando substancialmente a capacidade das pessoas de serem funcionais no trabalho ou na escola, assim como a capacidade de lidar com a vida diária. Em seu estado mais grave, a depressão pode levar ao suicídio.

Muitos desses sintomas estão sendo agravados pelas redes sociais e pela urbanização, que causa prejuízos às relações humanas, distanciando-os mais.

- **Apoio à Saúde e Suicídios (CVV)**

Os sistemas de saúde ainda estão tendo dificuldades de lidar adequadamente com o número de transtornos mentais. Em países de baixa e média renda entre 76% e 85% das pessoas com esses problemas não recebem tratamento. Em países de alta renda varia de 35% a 50%.

Um outro problema é a má qualidade dos cuidados prestados a muitos que recebem tratamento. Como citado anteriormente, é uma área refutada e não é de se esperar que a qualidade dos tratamentos existentes estejam abaixo do esperado, com falta de investimentos e de atenção das pesquisas.

Além do apoio dos serviços de saúde, pessoas com transtornos mentais precisam de apoio e cuidados sociais. Frequentemente necessitam também de ajuda para acessar programas educativos que se adaptem às suas necessidades e encontrar emprego e moradia que lhes permitam viver e ser ativos nas suas comunidades locais.

> Os Suicídios se tornaram questão de saúde pública. No Brasil, por exemplo, as taxas desse fenômeno aumentaram 73% segundo o Ministério da Saúde. Um estudo feito nos EUA pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), a taxa de suicídio aumentou 30% em mais da metade dos estados nos últimos 17 anos, o aumento médio é de 25%. Um estudo do Departamento de Saúde e Serviços Humanos (HHS) dos EUA, envolvendo estatísticas de 27 estados diferentes, constatou que alguns dos fatores mais frequentes na vida de suicidas incluem problemas de relacionamento (42% dos casos), algum tipo de crise vivenciada ou prevista para as semanas anteriores ou posteriores ao fato (29%), abuso de álcool, drogas ou outras substâncias químicas (28%), problemas físicos (22%) ou financeiros (16%). As porcentagens somam mais de 100% porque, com frequência, mais de um fator está presente. “Tipicamente, há uma combinação de fatores individuais, de relacionamento, comunidade e sociedade”, resume Deborah Stone, cientista do comportamento no CDC, na revista Contemporary Pediatrics."
>
> Copyright © 2019, Gazeta do Povo. Todos os direitos reservados.

A OMS desenvolveu o Programa de Ação de Lacunas na Saúde Mental da OMS (MHGAP) que visa ampliar os serviços para transtornos mentais, neurológicos e de uso de substâncias em países especialmente com baixa e média renda. O programa afirma que, com os devidos cuidados, assistência psicossocial e medicamentos, dezenas de milhões poderiam ser tratados para depressão, esquizofrenia e epilepsia, impedidos de se suicidar e começar a levar uma vida normal - mesmo onde os recursos são escassos. O Brasil ainda bem conta com a CVV.

1.1.4 - Considerações Gerais

Considerações foram feitas sobre as doenças e transtornos que mais incomodam nós humanos atualmente, tais doenças são responsáveis pela grande maioria dos óbitos e por puxar a curva da taxa de mortalidade no mundo. Entretanto, existem outras doenças que assolam nossa sociedade fazendo vítimas todos os dias no mundo todo. Abaixo algumas considerações importantes de se saber:

- O sarampo e a rubéola indígenas foram eliminados das Américas e o tétano materno e neonatal foi eliminado no sudeste da Ásia;
- O Zika nas Américas e a Cólera no Iêmen (meio milhão) e no Haiti (1 milhão) estão se espalhando, enquanto a febre amarela urbana na Angola e na República Democrática do Congo desencadeou a maior campanha de vacinação de emergência já realizada na África;
- A OMS está monitorando a gripe aviária em quase 50 países e continua alertando que o mundo não está preparado para uma grande epidemia;
- O Zika aumentou o número de óbitos de crianças por malformações graves. Além da crise econômica, esse é o principal motivo para o aumento na taxa de mortalidade infantil em 2016, segundo o Ministério da Saúde;
- As mortes decorrentes da poluição atmosférica aumentaram 14% em dez anos, segundo o Ministério da Saúde. 27 instituições acadêmicas de todos os continentes, entre elas a Fiocruz, acabam de publicar o relatório Lancet Countdown (Contagem regressiva para a saúde e mudanças climáticas), que alerta o mundo para impactos na saúde causados pelas mudanças climáticas, como pro exemplo a proliferação do Aedes aegypti;
- Recentemente o Brasil lidou com um surto de epidemia da febre amarela, fazendo vítimas em quase 10 estados. Em fevereiro de 2019 a OMS alertou a população para uma possível 3ª onda de surto no país;

- Somente esse ano (2019), o Brasil registou quase 600 mil casos confirmados de Dengue, o que alerta a população para um possível novo surto no país. Os dados estão acima do dobro em relação ao mesmo período no ano de 2018.

A falta de investimento no sistema de saúde do país está sendo apontada como a principal causa dos surtos epidêmicos recentes.

1.2 - Impactos na Sociedade

Crises econômicas, desinformação e o avanço da revolução 4.0 estão agravando cada vez mais a desigualdade no mundo. Os sistemas de saúde dos países de classe média e baixa estão estagnando por falta de investimentos na área. As precariedades estão aumentando nas estruturas públicas. O desemprego, a dificuldade de acesso aos sistemas de saúde, o estresse e o consumo de álcool e outras drogas também são efeitos dessa fase de recessão. Por outro lado, alguns países de alta renda mesmo sofrendo com os problemas de saúde detém poder econômico para investir na área, com isso avanços tecnológicos e novos produtos e serviços estão sempre à disposição.

Todos esses efeitos não são surpresa, são todos conhecimentos vindos das últimas experiências em tempos de austeridade. Mas afinal, com novas epidemias surgindo na mesma medida, a qualidade de vida diminuindo enquanto a desigualdade social e o fortalecimento de microrganismos se agravam, o problema da saúde é decorrente da crise econômica ou o inverso? As duas afirmações estão corretas!

O aumento de problemas de saúde podem causar diversos impactos para uma sociedade. Podemos citar:

- A diminuição da produtividade, visto que pessoas com baixa qualidade de vida estão mais propensas a se tornarem inaptas ao trabalho ou de serem afastadas e necessitarem de ajuda estatal;
- O mau envelhecimento da população ativa, onde idosos tem maiores chances de ter algum problema de saúde e necessitar de ajuda estatal;
- As epidemias de doenças que exigem gastos públicos para prevenção e controle, além das mortalidades;
- Maior demanda por serviços de saúde exigindo que o estado faça maiores investimentos em infraestrutura, medicamentos e profissionais de qualidade, além da precarização das estruturas e da qualidade do atendimento pelo alto número de pessoas necessitadas;

- Por outro ponto de vista, a demanda de serviços de saúde podem impactar os preços das instituições privadas, já que as filas dos sistemas público vão se inflar e a procura por essas instituições pode aumentar;
- Agravamento da taxa de mortalidade;
- Aumento dos gastos públicos e individuais e diminuição do fundo previdenciário.

Acreditamos que esses sejam os principais impactos do aumento e surgimento de novas e velhas doenças, e analisando-os percebe-se um efeito cíclico nos impactos, considerando a economia como principal fator. Uma vez que a produtividade cai, o PIB diminui e cortes precisam ser feitos. A área da saúde pode ser atingida.

Com o empobrecimento da população, maior a chance de transtornos de ansiedade e depressão ocorrerem, e menor o poder das pessoas para se tratarem com medicamentos adequados.

Uma pesquisa feita pela Comissão de Saúde Global de Alta Qualidade (projeto do jornal científico "The Lancet") e financiada pela Fundação Bill e Melina Gates, reúne 30 acadêmicos, formuladores de políticas e especialistas em sistemas de saúde de 18 países que estudaram como medir e melhorar a qualidade dos sistemas de saúde em todo o mundo. Embora o acesso aos serviços de saúde tenha aumentado em países de média e baixa renda, o estudo mostra que o atendimento precário no sistema de saúde é agora responsável por um número maior de mortes do que a falta de acesso. Desrespeito, consultas rápidas e em vão, e preconceito estão entre principais problemas listados pelos pesquisadores.

Alguns problemas que se destacam:

- Aproximadamente 1 milhão de mortes por doenças neonatais e tuberculose ocorreram em pessoas que usaram o sistema de saúde, mas receberam cuidados precários.
- Nos países periféricos, a má qualidade no atendimento é responsável por 84% das mortes por doenças cardiovasculares, 81% das doenças evitáveis por vacinação, 61% das condições neonatais e metade das lesões maternas, acidentes em estrada, tuberculose, HIV e outras mortes por doenças infecciosas.
- O acesso insuficiente aos cuidados foi um contribuinte proporcionalmente maior para as mortes por câncer (89%), condições mentais e neurológicas (85%) e condições respiratórias crônicas (76%), destacando a necessidade de aumentar o acesso a essas condições juntamente com a melhoria da qualidade.
- Dados de mais de 81 mil consultas em 18 países descobriram que, em média, mães e crianças recebem menos da metade das ações clínicas recomendadas em uma visita típica, incluindo falhas no check-up no pós-parto, manejo incorreto da diarréia ou tuberculose e falhas ao monitorar a pressão arterial durante o trabalho de parto.

- Um terço (34%) das pessoas em países de baixa e média renda relatam experiência ruim de usuários, citando falta de respeito, longos tempos de espera e consultas curtas. Da mesma forma, a confiança nos sistemas de saúde são baixas.
- O atendimento de baixa qualidade é mais comum entre os vulneráveis da sociedade. As mulheres mais ricas que recebem cuidados pré-natais têm quatro vezes mais probabilidade de relatar medições de pressão arterial e exames de urina e sangue em comparação com as mulheres mais pobres; mães adolescentes são menos propensas a receber cuidados baseados em evidências; e as crianças de famílias mais ricas são mais propensas a receber antibióticos.
- Pessoas com condições de saúde estigmatizadas, como HIV/AIDS, saúde mental e transtornos de abuso de substâncias, bem como outros grupos vulneráveis, como refugiados, prisioneiros e migrantes, são menos propensos a receber cuidados de alta qualidade.

G1 – Ciência e Saúde: "Atendimento precário mais do que a falta de acesso a médicos, diz estudo" 2018.

Segundo o "Global HIV & AIDS statistics – 2019 fact sheet" no final de 2018, US$19 bilhões (dólares constantes de 2016) estavam disponíveis para a resposta à Aids em países de baixa e média renda, quase 1 bilhão a menos que em 2017. Cerca de 56% do total de recursos para o HIV nos países de baixa e média renda em 2018 eram de fontes domésticas. O ONUSIDA estima que serão necessários US$ 26,2 bilhões (dólares constantes de 2016) para a resposta à AIDS em 2020.

1.3 – Pesquisas medicinais

Estamos em uma guerra armamentista constante contra as bactérias, as pesquisas indicam que o uso descontrolado de antibióticos contribuíram para nossa saúde com eficácia, porém, não fomos os únicos beneficiados, as bactérias estão se desenvolvendo e se transformando em superbactérias, que cada vez mais resistem aos antibióticos tradicionais.

❖ Medicamentos

Anos atrás uma simples infecção poderia ser o decreto de morte para algumas pessoas. A invenção de antibióticos foi um dos mais importantes avanços da medicina, porém, a falta de controle e de seriedade para com seus efeitos colaterais estão preocupando os cientistas. Hoje em dia está mais fácil se autodiagnosticar e se automedicar com antibióticos, o que por um lado é ótimo, ter autonomia de poder se curar sem a ajudar de um profissional da saúde. Mas por outro lado, o uso desses medicamentos apenas para tratar os sintomas e não as causas das doenças estão fazendo com que bactérias aprimorem suas defesas. Um exemplo disso é quando um médico

receita antibiótico a um paciente orientando o número de dias que deve ser consumido, mas o paciente interrompe o tratamento assim que percebe que os sintomas passaram. Isso na verdade não solucionou o caso por completo, só promoveu um ambiente propício para bactérias sobreviventes aos últimos dias do tratamento se fortaleçam e proliferem em mais bactérias fortificadas.

Mas o investimento e o desenvolvimento de novos antibióticos não acompanharam o ritmo da resistência atual e potencial a antibióticos em todo o mundo. Não há novas classes de antibióticos no mercado há mais de 25 anos. Uma superbactéria (com gene mcr-1) resistente a antibióticos agora existe em vários continentes. O fortalecimento dos antibióticos está sendo explorado para evitar a residência dos medicamentos, reduzindo o tempo necessário para a cura. Uma vacina universal para ativar o sistema imunológico pode se tornar uma alternativa para retardar o processo de fabricação de novas vacinas para novas versões de doenças. Vacinas genômicas estão sendo testados para injetar DNA ou RNA nas células para produzir a proteína desejada e ajudar a treinar o sistema imunológico a eliminar um patógeno selecionado.

❖ Vacinas

Doenças ré emergentes seguem provocando campanhas de vacinação que já haviam sido encerradas a anos, como é o caso da febre amarela e do sarampo mais atualmente. A vacina mais avançada contra a malária foi testada este ano em Gana, Quênia e Malawi, enquanto testes em humanos para uma vacina contra o HIV estão em andamento e o Brasil foi um dos países escolhidos para dar início nessa nova fase da medicina.

A OMS anunciou este ano o primeiro teste em grande escala da primeira vacina que se mostrou eficaz contra a malária, a RTS,S/AS01, podendo salvar 360 mil crianças por ano e reduzir em 29% as transfusões de sangue nos países em que será aplicada. É um grande avanço para a medicina, a malária já chegou a ameaças quase metade da população mundial, mas hoje além de evitável e curável, está seguindo a trilha da extinção.

Figura 4. Mosaico e Clade C

Este ano também foi anunciada fase de testes da vacina contra o vírus HIV da Aids, é um projeto da instituição Mosaico de Susan Buchbinder, obstinada a encontrar a cura da doença. A vacina utiliza um vetor de adenovírus, que é similar ao vírus causador da gripe, para produzir antígenos estimulantes da imunidade do corpo humano e duas proteínas solúveis – Mosaic e Clade C – com fosfato de alumínio adjuvante. Os antígenos são utilizados nas doses 1 e 2 e as proteínas nas doses 3 e 4. O Brasil foi um dos países escolhidos para participar dos testes.

As campanhas de vacinação contra a febre amarela e o sarampo continuam em andamento, com um ritmo mais baixo. As doenças que retornaram em 2016 e 2019 tiveram alguns picos e fizeram muitos reféns, porém o controle foi imediato e os números abaixaram significantemente. O gráficos abaixo mostram os picos:

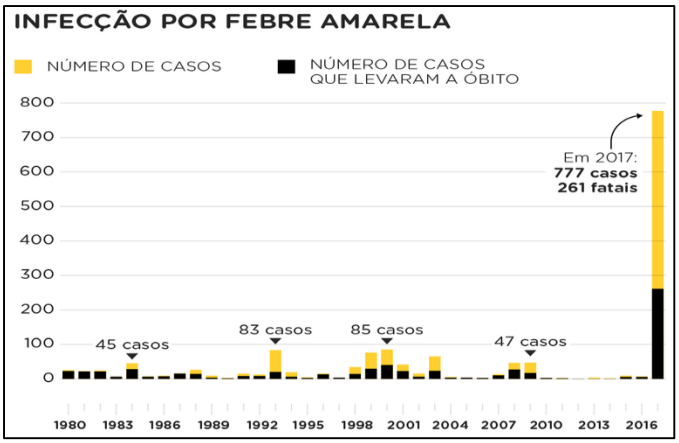

Gráfico 2. "Infecção por febre amarela"
Fonte: Ministério da Saúde, 1980-2017

Gráfico 3. "Casos confirmados de sarampo no Brasil"
Fonte: Ministério da Saúde, 2019

❖ Edição Genética

A edição de genes embrionários começou e pode eventualmente eliminar tendências de doenças herdadas, incluindo doenças infecciosas; no entanto, essa edição para aprimoramento humano é bastante controversa, e um painel da Academia Nacional de Ciências dos EUA recomendou contra essa pesquisa no momento. A medicina regenerativa possui o potencial de criar células e tecidos vivos e funcionais que prolongam a vida, e o reparo do DNA e outras pesquisas sobre longevidade continuam.

Uma técnica chamada CRISPR está auxiliando cientistas ao redor do mundo a avançarem no estudo da edição genética. Especialistas estão manipulando genes defeituosos para tratar doenças e inclusive evitar seu surgimento. Essa tecnologia é nova e ainda se encontra em desenvolvimento. No entanto, de acordo com Brad Bergan, do site Futurism, durante este ano já foram conquistados avanços importantes, como esses:

- Médicos norte-americanos conseguiram "consertar" a mutação de um embrião para que ele não desenvolvesse uma condição cardíaca potencialmente fatal chamada cardiomiopatia hipertrófica, que afeta uma em cada 500 pessoas;
- Em maio deste ano, pesquisadores anunciaram que a CRISPR foi usada com sucesso para extrair completamente o vírus HIV de um organismo vivo. A técnica foi aplicada em três modelos animais e tem potencial de ser usada em humanos no futuro. O time responsável por esse estudo também conseguiu prevenir o progresso da infecção aguda latente.
- O cientista He Jiankui, de Shenzen na China, alegou em 2018 ter criado os primeiros bebês geneticamente modificados. Gêmeas que nasceram imunes ao vírus HIV.

❖ Cannabis Medicinal

A planta Cannabis mais conhecida como Maconha está sendo cada vez mais discutida ano a ano, já foi legalizada em alguns estados dos EUA, Uruguai, Israel, Canadá, entre outros. Os estudos estão avançando e novos remédios estão sendo colocados a disposição do público. Embora alguns países como o Brasil estejam regularizando a técnica pouco a pouco.

Os potenciais da planta já foram comprovados em diversos pacientes, e mesmo ilegalmente alguns pais seguem cultivando a planta e tratando filhos com doenças que não possuem fármacos eficazes.

CAPÍTULO II – O PAPEL DA SOCIEDADE

2.1- Hábitos Alimentares

Hábito alimentar é como as pessoas ou um grupo de pessoas utilizam os alimentos em suas refeições diárias, o que e como costumam consumir incluindo a frequência. No Brasil o hábito alimentar é extremamente variado, a culinária é composta por influência de diversas outras culturas, como a indígena por exemplo. Alimentação primordialmente diz respeito à ingestão de nutrientes, mas também aos alimentos que contêm e fornecem os nutrientes, a como alimentos são combinados entre si e preparados, a características do modo de comer e também às dimensões culturais e sociais das práticas alimentares. Todos esses aspectos influenciam a saúde e o bem-estar.

Figura 4. Mapa do Brasil Ilustrativo, com sua riqueza culinário
Fonte: Pinterst, Culinária Brasileira

2.2 - Hábitos Alimentares no Brasil

Apesar de a alimentação brasileira ter como base grãos, verduras e carnes nos últimos anos os hábitos alimentares dos brasileiros mudaram por alta influência dos hábitos norte-americanos de consumo, as franquias de fast-food cresceram e ganharam espaço nas refeições diárias da população. No final do ano de 2018, o Popeyes, que é concorrente direto do KFC e a segunda maior rede de frango frito do mundo, anunciou sua entrada no Brasil com planos de abrir por aqui 300 unidades até 2020, com um investimento de R$ 1 bilhão. Para não ficar para trás, o KFC lançou sua primeira campanha de TV no Brasil. Atualmente, o mercado de frango frito no Brasil é liderado pelo KFC, que depois de duas tentativas fracassadas se estabeleceu no

país em 2011 e teve, no início do ano, sua operação comprada pela Multi QSR, de Carlos Wizard. Aliás, ele tem anunciado planos bastante corajosos neste segmento.

O grupo controla as operações das redes KFC, Pizza Hut e Taco Bell no Brasil. Juntas, as três cadeias pretendem investir 1,3 bilhão de reais até 2023. O plano é abrir mil novas unidades das três marcas, que têm reunidas hoje 250 lojas no país. Porém são as hamburguerias que travam uma das maiores guerras de mercado atualmente no Brasil. Com 801 restaurantes desde 2011, o Burger King está desafiando a liderança do McDonald's no país. O McDonald's abriu seu primeiro restaurante no Rio de Janeiro em 1979 e atualmente possui 1000 estabelecimentos. O Bob´s vem em seguida, com 500 unidades. Se considerarmos os sanduíches naturais, a líder no setor é a rede americana Subway, com 2.151 lojas nos país. Embora o BK tenha se tornado o maior concorrente do McDonald's em apenas seis anos, no comparativo entre as redes de fast food o McDonald's ainda mantém a liderança no setor.

Outra gigante do setor, o Grupo Habib's investirá R$ 100 milhões na abertura de mais 125 lojas em 2019, das marcas Habib's e Ragazzo. Atualmente, a rede conta com 543 lojas e faturou R$ 234 milhões no ano passado. Há de se dizer porém que, apesar do junk food ainda ter muita representatividade no nosso mercado, nos últimos cinco anos o segmento de alimentação saudável tem registrado um crescimento médio de 12,3% ao ano e as previsões para o futuro são positivas: a Euromonitor estima que esse setor continue crescendo cerca de 4,4% ao ano até 2021.

O Brasil já é o quinto maior mercado de alimentos e bebidas saudáveis do mundo – em 2017, o setor faturou mais de R$ 93 bilhões. Pesquisas apontam ainda que, ao mesmo tempo em que busca uma alimentação rápida, parte dos consumidores está preocupada com o conteúdo nutricional de sua refeição e o efeito que ele terá em sua saúde. O mercado de fast food movimenta R$ 84 bilhões no país e apresenta crescimento acima da inflação nos últimos anos. Considerando que apenas 10% dos restaurantes do Brasil são operados por redes, contra 60% nos EUA, o potencial de crescimento ainda é imenso. No médio prazo, não haverá redução no ritmo de abertura de lojas, pelo contrário. As redes de fast food vêm se beneficiando do surgimento de uma nova classe de consumidores de baixa e média renda, que adquiriu o hábito de comer em restaurantes e passou a destinar uma maior fatia de seu orçamento com alimentação fora de casa.

No gráfico abaixo podemos observar que o Brasil em 2014 já era o 6º país com maior consumo de comidas rápidas no mundo.

Gráfico 5. Gasto em Fast-Food por Países, em euro, por habitante
Fonte> El País, 2016

Nas últimas décadas, o Brasil passou por diversas mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais que evidenciaram transformações no modo de vida da população. A ampliação de políticas sociais na área de saúde, educação, trabalho e emprego e assistência social teve contribuição para a redução das desigualdades sociais e permitiu que o País crescesse de forma inclusiva. Infelizmente este crescimento do país diminuindo as desigualdades não permanece sendo real. Também foi observado uma rápida transição demográfica, epidemiológica e nutricional, tendo como consequência uma maior expectativa de vida e redução do número de filhos por mulher, inclusive mudanças importantes no padrão de saúde e consumo alimentar da população.

As principais doenças que atualmente se manifestam na vida dos brasileiros deixaram de ser agudas e passaram a ser crônicas. Apesar da redução significativa da desnutrição em crianças, as deficiências de micronutrientes e a desnutrição crônica ainda são comuns nos grupos mais vulneráveis da população, como em indígenas, quilombolas e crianças e mulheres que vivem em áreas vulneráveis. Em contra ponto à está dura realidade, o Brasil enfrenta o aumento expressivo do sobrepeso e da obesidade em todas as faixas etárias de sua população, e as doenças crônicas já são a principal causa de morte entre adultos. O excesso de peso está presente em um em cada dois adultos e uma em cada três crianças brasileiras.

- **Ações preventivas**

Como enfrentamento desse cenário, a necessidade da ampliação de ações intersetoriais que repercutam positivamente sobre os diversos fatores determinantes da saúde e nutrição de qualidade são urgentes. Sendo assim, o setor da saúde tem importante papel na promoção da alimentação adequada e saudável. A fim de orientar a população para um consumo adequado de nutrientes o Ministério da saúde tem um compromisso expresso na Política Nacional de Alimentação e Nutrição e na Política Nacional de Promoção da Saúde.

Figura 5. "Capa do Guia Alimentar Para a População Brasileira de 2019"
Fonte: Veja – Saúde, 2017

A promoção da alimentação adequada e saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) deve fundamentar-se nas dimensões de incentivo, apoio e proteção da saúde e deve combinar iniciativas focadas em políticas públicas saudáveis para a criação de ambientes igualmente saudáveis, no desenvolvimento de habilidades pessoais e na reorientação dos serviços de saúde na perspectiva da promoção da saúde. No Guia Alimentar para a População Brasileira, que foi publicado em 2006, foram apresentadas as primeiras diretrizes alimentares oficiais para a população brasileira. Em frente das transformações sociais anteriormente vivenciadas pela sociedade brasileira, que inevitavelmente impactaram sobre suas condições de saúde e nutrição, fez-se necessária a apresentação de novas recomendações.

Já na segunda edição do guia passou por um processo de consulta pública, o que permitiu com seu amplo debate por diversos setores da sociedade que orientou a construção da versão final. Tendo como pressupostos os direitos à saúde e à alimentação adequada e saudável, o guia é um documento oficial onde se aborda os princípios e as recomendações de uma alimentação adequada e saudável para a população brasileira, configurando-se como instrumento de apoio às ações de educação alimentar e nutricional no SUS e também em outros setores.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda e orienta, por meio da Estratégia Global para a Promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde, que os governos de seus respectivos países formulem e atualizem periodicamente diretrizes nacionais sobre alimentação e nutrição, e além disso levando em conta mudanças nos hábitos alimentares e nas condições de saúde da população e também o progresso no conhecimento científico. Essas diretrizes têm como objetivo apoiar a educação alimentar e nutricional e subsidiar as demais políticas e programas nacionais de alimentação e nutrição. A elaboração de guias alimentares se inclui no conjunto de diversas ações intersetoriais que têm como objetivo melhorar os padrões de alimentação e nutrição da população a fim de contribuir para a promoção da saúde. Neste sentido, a OMS propõe que os governos forneçam informações à população para facilitar a adoção de escolhas alimentares mais saudáveis em uma linguagem que seja compreendida por todas as pessoas e que leve em conta a cultura local.

> "A alimentação adequada e saudável é um direito humano básico que envolve a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares especiais; ser referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis."
>
> Guia Alimentar para a População Brasileira, 2019- pág. 8

Este guia de alimentação segue cinco princípios para que seja elaborado sendo eles:

- Alimentação é mais que ingestão de nutrientes Alimentação diz respeito à ingestão de nutrientes, como também aos alimentos que contêm e fornecem os nutrientes, a como alimentos são combinados entre si e preparados, a características do modo de comer e às dimensões culturais e sociais das práticas alimentares. Todos esses aspectos influenciam a saúde e o bem-estar.

- Recomendações sobre alimentação devem estar em sintonia com seu tempo Recomendações feitas por guias alimentares devem levar em conta o cenário da evolução da alimentação e das condições de saúde da população.
- Alimentação adequada e saudável deriva de sistema alimentar socialmente e ambientalmente sustentável Recomendações sobre alimentação devem levar em conta o impacto das formas de produção e distribuição dos alimentos sobre a justiça social e a integridade no ambiente.
- Diferentes saberes geram o conhecimento para a formulação de guias alimentares em face das várias dimensões da alimentação e da complexa relação entre essas dimensões e a saúde e o bem-estar das pessoas, o conhecimento necessário para elaborar recomendações sobre alimentação é gerado por diferentes saberes.
- Guias alimentares ampliam a autonomia nas escolhas alimentares O acesso a informações confiáveis sobre características e determinantes da alimentação adequada e saudável contribui para que pessoas, famílias e comunidades ampliem a autonomia para fazer escolhas alimentares e para que exijam o cumprimento do direito humano à alimentação adequada e saudável.

Na maioria dos países e em particular naqueles economicamente emergentes como é o caso do Brasil, a frequência da obesidade e do diabetes vem aumentando de forma rápida. E ao mesmo tempo, evoluem outras doenças crônicas relacionadas ao consumo excessivo de calorias e uma alimentação desequilibrada em nutrientes, como a hipertensão (pressão alta), doenças do coração e certos tipos de câncer. As doenças que antes eram tidas como tipicamente doenças de pessoas com idade mais avançada, agora tornaram-se problemas que atingem adultos jovens e até mesmo adolescentes e crianças.

O crescente consumo de fast food colabora diretamente para um aumento da obesidade tanto em adultos quanto em crianças que estão crescendo com o hábito de consumir este tipo de alimentos industrializados e processados com alto volume de açúcar e sódio. A falta de tempo é a maior razão pela qual pessoas afirmam ter de alimentar-se com produtos não muito saudáveis e instantâneos, infelizmente esse comportamento do adulto reflete no modo de vida das crianças que se tornam altamente propensos a estenderem esse consumo para a vida adulta e que mais tarde apresentam suas consequências.

Um estudo divulgado na revista “The Lancet” revela que em 2017 uma em cada cinco mortes no mundo estava relacionada com uma alimentação ruim, seja por consumo excessivo de sal, açúcar ou carne ou por carências em cereais integrais e frutas. Quase todas as 11 milhões

de mortes foram provocadas por doenças cardiovasculares. As demais, por câncer ou diabetes tipo 2, associados geralmente à obesidade e ao modo de vida (sedentarismo e alimentação desequilibrada), destaca a pesquisa.

O estudo está alinhado com outros dois relatórios publicados que ressaltaram o vínculo entre alimentação, meio ambiente e mudança climática. “Esses três fenômenos interagem: o sistema alimentar não é apenas responsável pelas pandemias de obesidade e desnutrição, como também gera entre 25% e 30% das emissões de gases do efeito estufa”, afirmam os especialistas, que apontam em particular a pecuária. Para alimentar de maneira saudável os 10 bilhões de seres humanos que a Terra deve ter em 2050 e proteger, ao mesmo tempo, o meio ambiente, um dos estudos já defendia a divisão por dois do consumo mundial de carne vermelha e de açúcar, além de dobrar a ingestão de frutas, verduras e nozes.

Porém, para alcançar o objetivo recomendado de comer cinco frutas e verduras por dia representaria apenas 2% da renda familiar nos países ricos, em contra partida representaria mais da metade da renda nos países mais pobres. O estudo publicado sobre 195 países calcula que mais de metade das mortes em 2017 foram provocadas por carências de nozes, grãos integrais, leite e cereais integrais. Ao mesmo tempo, bebidas açucaradas, carnes processadas e sal registram um consumo em excesso. Quase 2 bilhões de pessoas estão “sobrealimentadas”, em contra ponto 1 bilhão sofrem desnutrição, segundo a ONU. Estes polos opostos de nutrição não são apenas reflexos de uma dieta desequilibrada, mas também da grande desigualdade ocasionado pelo problema estrutural mundial na distribuição de renda e recursos.

Figura 6. Família do Nordeste Brasileiro, Região com Maior Casos de Desnutrição.
Fonte: Brasil de Fato, 2018

2.3 – Sedentarismo

O sedentarismo nada mais é que a falta ou ausência de atividades físicas, resultando em um gasto calórico reduzido. Quando uma pessoa não consegue gastar pelo menos 2.200 calorias por semana em atividades físicas, ela é considerada sedentária, pois uma pessoa ativa deve queimar no mínimo 300 calorias por dia.

Figura 7. Imagem Ilustrativa do Comportamento Sedentário
Fonte: Coach Fábio Leão, 2017

2.2.1 - Sedentarismo no Brasil

Apesar de ser um país tropical de clima agradável e grande parte da população estar próxima da costa, o que deveria propiciar a prática de exercícios, o Brasil é líder mundial em sedentarismo. Por isso, a obesidade avança a cada dia e compõem índices alarmantes no país. O alerta é do Ministério da Saúde, que participou do Correio Debate sobre os desafios da Alimentação Saudável. O evento tem patrocínio do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec) e do Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef), com apoio do Instituto Ibirapitanga.

Ainda segundo o ministério, o problema não é só do Brasil, é um fenômeno global. México e Estados Unidos têm complexidade no problema, assim como a Europa. Países africanos que não tinham nada de obesidade viram os índices aumentarem, assim como os asiáticos. A China, após a migração do campo para cidade, está fazendo investimentos enormes por conta da preocupação com o estilo de vida.

Usar o tempo de maneira útil, saudável e com qualidade de vida está embasado em dois pilares: alimentação e atividade física. Esses dois pilares compõem a vida do ser humano. Desde sempre, a humanidade vem se utilizando do que a natureza lhe oferta, destacou. Quando o equilíbrio entre ingestão e o gasto é desfeito, são percebidas inúmeras situações e problemas de saúde. O que tem se tornado um círculo vicioso, com cada vez mais alimentação industrializada e excessos de açúcar e de sódio. Somado a isso, existe o tempo de hora-tela (que representa o

sedentarismo que passamos em frente ao computador, celular ou televisão) aumentando significativamente.

As gerações anteriores tinham uma base alimentar muito equilibrada e hoje há uma ruptura disso. O Brasil vem de uma história do consumo do arroz com feijão, do carboidrato com proteína vegetal. Tem uma terra extremamente generosa, com frutas e verduras. Com essa base, o povo brasileiro atravessou 500 anos de história com bom ponto de equilíbrio em suas dietas.

Quando o país entrou na década de 1980, no entanto, as pessoas se tornam mais dependentes dos automóveis e houve popularização dos alimentos industrializados tornando-os mais acessíveis. Acompanhando este movimento foi verificado o aumento de obesidade infantil, que antes existia em pequeno número.

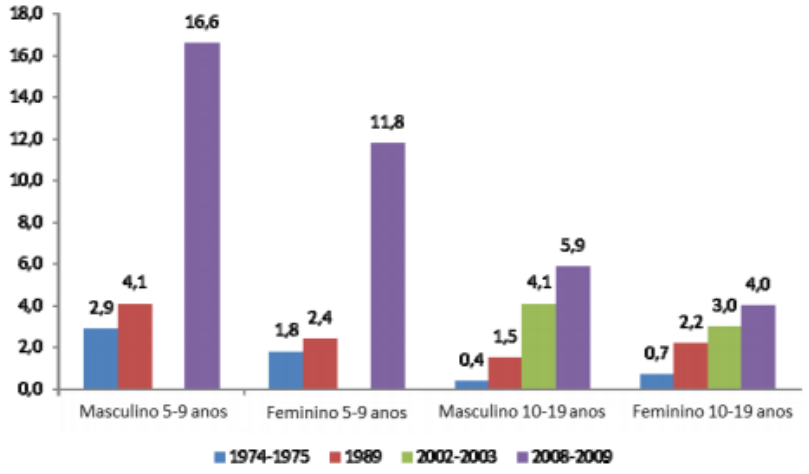

Gráfico 5. "Aumento da obesidade no Brasil"
Fonte: Jornal Ponto de Partida, 2016

Segundo os dados do Ministério da Saúde, no Brasil 12,9% das crianças entre 5 e 9 anos são obesas e 17% das menores de 5 anos estão com excesso de peso. Está muito clero que isso provoca, nos médio e longo prazos, aumento de diabetes, hipertensão, acidentes cardiovasculares, doenças oriundas deste padrão alimentar, que muitas vezes pode ser fatal e aumentando também os gastos com medicação e sistema hospitalar.

Não é um fenômeno exclusivo da sociedade brasileira e sim, global. As pessoas trabalham sentadas, vão de carro para o escritório, chegam em casa e vão para o computador, ou seja, o sedentarismo está mais presento do que nunca. Com este estilo de vida predominando

nas casas brasileiras, o país caminha para o aumento de peso e aumento da hipertensão. Por conta destes indicadores, o ministério está desenvolvendo políticas de saúde, sobretudo, voltada para as crianças, população na qual a educação é capaz de reverter hábitos alimentares.

Infelizmente, nosso país é o 5º mais sedentário do mundo e lidera o ranking na América do Sul Organização Mundial da Saúde Fiesp debate estratégias para colocar em prática plano de ação global para atividades físicas, da OMS. O Comitê da Cadeia Produtiva do Desporto (CODE) da Fiesp realizou, debate sobre o Plano de Ação Global para Atividades Físicas, da Organização Mundial da Saúde (OMS). O conjunto de estratégias foi criado para incentivar as pessoas do mundo a serem mais ativas e consequentemente para termos um mundo mais saudável. A iniciativa tem extrema importância para os brasileiros, uma vez que o país é o 5º mais sedentário do mundo e lidera o ranking na América do Sul.

2.2.2 - Ações preventivas

Com o objetivo de falar sobre as estratégias para colocar o plano em prática, o CODE convidou Mônica Marques, representante nacional da Associação Brasileira de Academias (ACAD), e membro da International Health, Racquet & Sportsclub Association (IHRSA). De acordo com a OMS, no Brasil, 46% da população é sedentária, este dado é assustador. O Plano de Ação Global para Atividades Físicas tem como objetivo reduzir a inatividade física em 15% até 2030 com a ajuda de todos, sendo população, empresas e Poder Público.

De acordo com Mônica Marques, conversar sobre este tema na FIESP é importante porque o setor privado deve ser ativado e provocado para fazer a sua parte. Segundo ela é primordial que os empresários se engajem na questão e pensem nas ações que podem colocar em prática para que os seus colaboradores tenham mais oportunidade de acesso à atividade física. É uma força importante para tornar o país um lugar mais ativo, com menos sedentarismo e saudável.

O diretor titular do CODE, Mario Eugênio Frugiuele, lembrou que ser ativo é fundamental para a prevenção da saúde. O mesmo declara que vamos juntos combater o sedentarismo. A Fiesp, através do CODE, pretende se engajar na iniciativa de apoiar a candidatura do Brasil como país a receber o projeto acelerador de atividade física da Organização Mundial da Saúde. A atividade física regular é fundamental na prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis, também chamadas de DCNTs, como as cardíacas, acidentes vasculares cerebrais, diabetes e câncer de mama e de colo do útero, entre

outras. O projeto da OMS é um conjunto de ações em 20 áreas específicas com o objetivo de criar sociedades mais ativas com a consequente melhoria da qualidade de vida.

Praticar esportes é fundamental para o corpo e para a mente e ajuda a prevenir doenças como diabetes e hipertensão. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o sedentarismo é considerado o quarto maior fator de risco de mortes no mundo. No Dia Mundial da Atividade Física, celebrado em 6 de abril, o Ministério da Saúde faz um alerta: três em cada 100 mortes registradas, em 2017, no país podem ter sido influenciadas pelo sedentarismo. Dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, apontam que dos 1,3 milhão de óbitos registrados em 2017, 34.273 mil estão relacionados às doenças como o diabetes, o câncer de mama e o de cólon e cardiovasculares. Males que estão relacionados à falta da atividade física no dia-a-dia. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o sedentarismo é considerado o quarto maior fator de risco de mortes no mundo.

Figura 8. "Imagem ilustrativa do incentivo ao esporte para crianças"
Fonte: O Popular, 2018

Praticar esportes, sejam de baixo ou de alto impactos, é fundamental para o corpo e para a mente. Além de prevenir as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) ligadas ao excesso de peso, como a hipertensão e o diabetes; as cardiovasculares e a alguns tipos de cânceres, o exercício regular desencadeia uma série de efeitos benéficos ao corpo. Além disso, caminhada, lutas e outras modalidades esportivas melhoram o condicionamento físico, auxiliam o controle de peso, alivia o estresse, melhora a qualidade do sono, entre outros benefícios que podem ser observados.

Dados da Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel 2017) apontam que 37% dos brasileiros que moram nas

capitais praticam atividade física pelo menos 150 minutos por semana, o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), isso pode ser explicado pelo fácil acesso a serviços de academia, atividades físicas e de saúde. Os homens (43,4%) se exercitam mais do que as mulheres (31,5%). A faixa de 18 a 24 anos é a mais ativa, 49,1% da população tem o esporte inserido no cotidiano, seguidos pelos de 25 a 34 anos (44,2%).

O levantamento também aponta que 47% dos brasileiros que praticam atividade física possuem 12 anos ou mais de escolaridade, enquanto 23,3% têm de 0 a 8 anos de escola. As capitais brasileiras onde se pratica mais atividade física são: Distrito Federal (49,6%), Palmas (45,9%) e Macapá (45,5%) enquanto em São Paulo (29,9%), João Pessoa (34,45) e Recife (35,2%) têm os piores índices.

Um dos incentivos do Governo Federal para a prática de atividade física, é o Programa Academia da Saúde. Por meio de recursos financeiros, os municípios recebem recursos para financiar a implantação de polos que contam com uma infraestrutura e equipamentos adequados; e profissionais qualificados para promover práticas corporais e atividade física, promoção da alimentação saudável e educação em saúde.

Além das práticas corporais (dança, jogos, aeróbica, dentre outros), que vão estimular o movimento, o gasto energético, o autoconhecimento, o equilíbrio e outros componentes da produção do cuidado devem ser incentivados e promovidos nos polos, como as práticas integrativas e com grupos multiprofissionais que vão auxiliar e monitorar os usuários.

2.2.3 - A Sociedade na Era Digital

A vida moderna é agitada, rápida, mutante e está cada vez mais integrada com a tecnologia e inovações, seja na forma de se comunicar ou de interagir com as pessoas em sociedade. Os avanços tecnológicos transformaram um mundo que passava por grandes transformações a cada 50 anos em um mundo onde as mudanças são constantes, previstas e esperadas em cada vez menos tempo. Os seres humanos evoluíram e o que antes parecia impossível hoje é insignificante. Porém, em contraponto a todos os pontos positivos desta chamada “era digital”, é necessário analisar quais são os pontos negativos deste capítulo em que nossa civilização se encontra.

Figura 9. Geração Alfa na Era Digital
Fonte: 4 Daddy, 2016

A forma com que nossa sociedade utiliza estes avanços tecnológicos para a saúde é extraordinária e têm muito a avançar, porém é necessário cautela para não confundir o mundo virtual com o real. Por exemplo, a telemedicina é um termo amplo que se refere justamente a formas de mediação entre profissionais de saúde e pacientes, e isto tem revolucionado a saúde pública radicalmente.

2.3.1 - Sociedade Brasileira na Era Digital

Em fevereiro de 2019, no Brasil, a primeira tentativa de regulamentar práticas de tele atendimento médico pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) foi aprovada, porém derrubada no final do mesmo mês por uma mobilização dos próprios profissionais de medicina que justificaram sua posição por não terem sido consultados. Segundo eles, implementar novas ferramentas tecnológicas em um país de dimensões continentais, carente, onde faltam médicos, postos de saúde e até mesmo saneamento básico é no mínimo desafiador. Para eles a integração da tecnologia com o foco na atenção primária podem ser a chave para que a população seja bem atendida.

Contextualizando, atenção primária seriam ações e estratégias que antecedem o atendimento médico e hospitalar, identificação e prevenção de doenças, triagem de casos e encaminhamento às unidades de atendimento. Fora isso trata-se do esclarecimento de dúvidas à população. Este debate ganhou espaço nas salas de aula de medicina do país nos últimos dez anos e alguns cursos têm inserido matérias deste tema em suas grades. O presidente da sociedade Brasileira de medicina, Daniel Knupp afirma que o ensino da atenção primária é importante desde o início da graduação, uma vez que o aluno de medicina precisa desenvolver um rol mínimo de competências para o exercício da profissão.

Figura 10. "Atenção primária em uma comunidade"
Fonte: Estadão, 2019

Como pudemos observar, a era digital pode se inserir em qualquer contexto da nossa realidade. Um dos criadores do canal Doutor Ajuda comentou em um evento sobre os desafios da saúde na era digital, segundo ele um dos maiores desafios é promover a integração entre posto de saúde, centro de saúde e hospital público, esta integração tem de ser feita de forma digital. Desta forma montar um banco de dados que podem nos ajudar a utilizar inteligência artificial.

2.3.2 - Vírus e Bactérias em dispositivos tecnológicos

Um estudo feito com celulares identificou nos equipamentos a presença de até 23 mil fungos e bactérias que podem provocar doenças como micoses, conjuntivite, intoxicações alimentares, além de infecções respiratórias e urinárias. A pesquisa da Devry Metrocamp, em Campinas (SP), alerta para a necessidade e da importância de limpeza dos produtos e indica quais são os grupos mais vulneráveis. A biomédica e doutora em ciências de alimentos Rosana Siqueira, explica que as crianças geralmente têm o hábito de pegar os celulares dos pais, e principalmente as pessoas que já estão com sistema imunológico debilitado.

Durante a análise para realização do estudo, foram usados 20 celulares, cinco tablets e as capas de proteção dos aparelhos, além de 12 teclados e respectivos mouses. Entre as 74 amostras, de acordo com o estudo, o micro-organismo predominante na maioria dos aparelhos foi a bactéria Staphylococcus aureus, presente em 43% dos objetos avaliados. Este micro-

organismo predominante costuma estar associado às infecções de pele, como furúnculo, além de abcessos e infecções das vias aéreas superiores, entre elas, otites e sinusites. Em alguns casos, pode causar até meningite. Como se já não fosse suficiente, foram constatadas as presenças de bolores e coliformes fecais nos telefones avaliados.

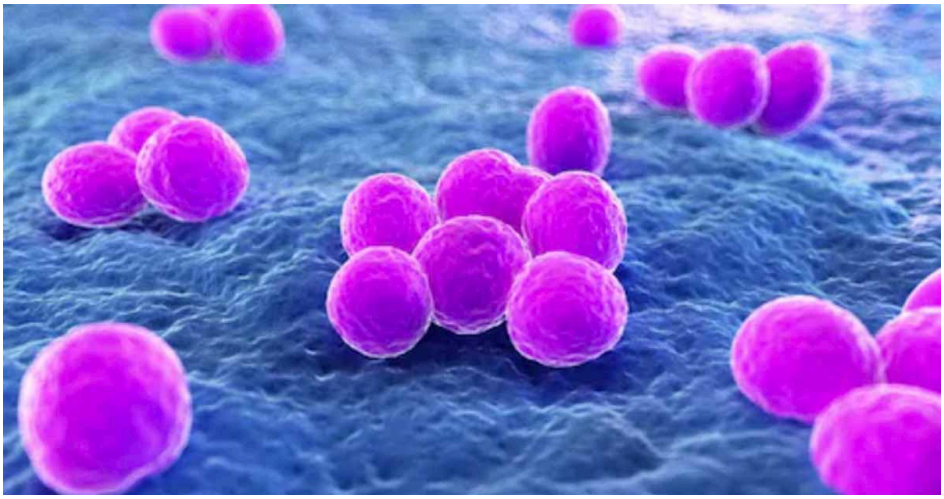

Figura 11. "Staphylococcus aureus"
Fonte: G1, 2016

A especialista em biomedicina destaca que a contaminação não ocorre pelo simples uso do telefone e sim é ocasionada pela falta de higienização das mãos após contato do usuário com o equipamento. Às vezes a pessoa vai preparar algum alimento ou se alimentar e corre o risco de coçar os olhos com as mãos contaminadas, algumas pessoas têm o hábito de roer as unhas e desta forma se torna mais propicia a ser contaminada pelas milhares de bactérias encontradas nestes aparelhos. Existem outras formas de prevenção contra as enfermidades como por exemplo o uso do álcool em gel, limpar os acessórios com álcool isopropílico, que não danifica as partes elétricas além disso tentar mantê-los em local seco e arejado.

Sendo assim podemos perceber que de várias formas a tecnologia pode ajudar ao ser humano a ser mais saudável, porém nós temos que fazer nossa parte e tomar as precauções necessárias para que algo que foi desenvolvido para nos ajudar nos prejudique ou nos torne mais vulneráveis a sucumbir às doenças.

CAPÍTULO III. O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES

3.1 - Investimentos e pesquisas

Conforme pesquisa realizada pelo SESI em 2016 com 500 médias e grandes empresas foi constatada que 48% delas fazem ações para aumentar e promover a saúde no ambiente de trabalho. Para 43,6% esses programas aumentam a produtividade no chão de fábrica e 34,8% apontam que essas ações reduzem custo.

Em 2015 foi levantada uma pesquisa que afirmou que 71,6% indústrias se preocupavam com a saúde dos seus funcionários e com o bem-estar deles que alegaram que é importante para o andamento da empresa.

Ainda de acordo com a pesquisa do SESI, as maiorias das empresas realizam promoção da saúde de colaboradores que vão além dos cumprimentos legais. As principais ações são o afastamento por doenças, executada por 87,8% das empresas entrevistadas e também 84% delas fazem o monitoramento de aspectos ergonômicos no ambiente de trabalho.

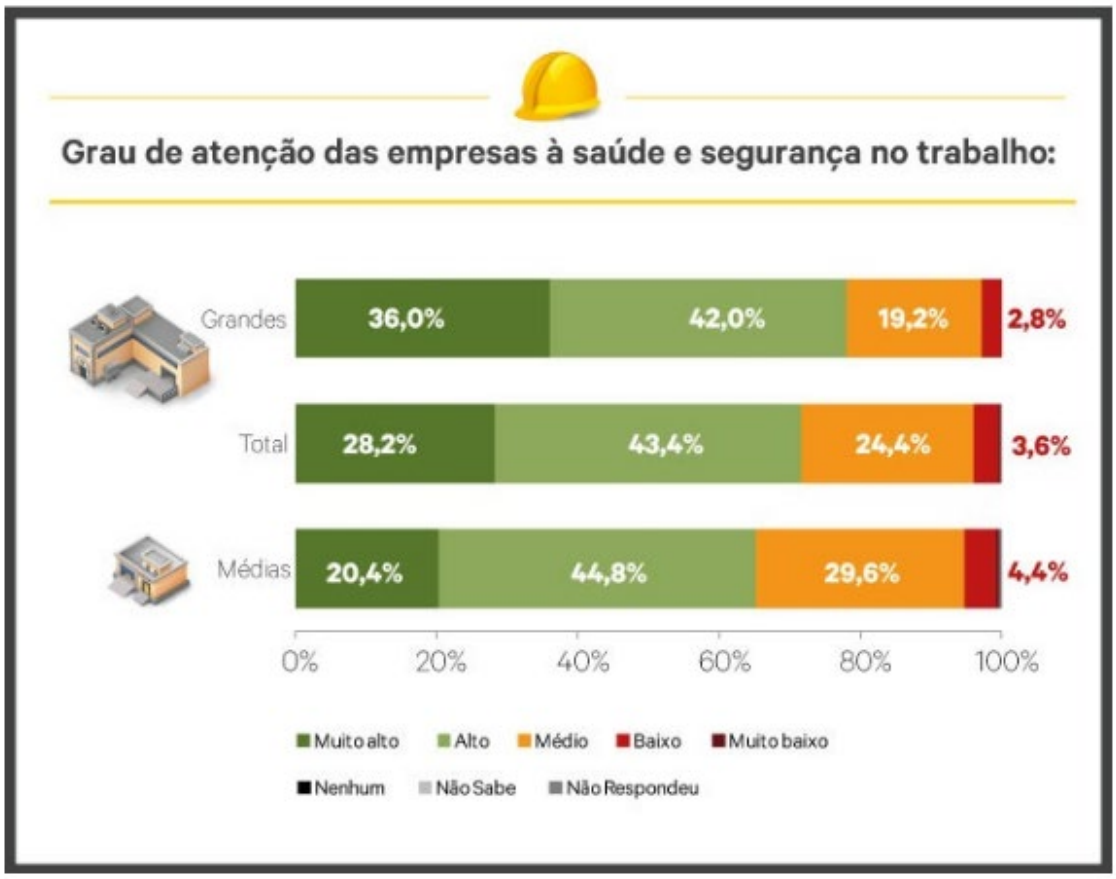

Figura 12. Grau de Atenção das Empresas à Saúde e Segurança no Trabalho
Fonte: SESI-SP

Para indústrias implantar um comportamento preventivo a saúde e segurança de seu colaborador não é nada fácil porque alem das ações para promover a segurança não se pode perder a agilidade do dia a dia de trabalho.

Um estudo alarmante publicado pela Confederação Nacional do da indústria em 2018 mostra que os números de acidentes de trabalho aumentaram 60% nos últimos 10 anos e que 12% da folha de pagamento representa o plano de saúde das empresas.

Figura 13. Imagem Ilustrativa

O centro de inovação se encontra em Campo Grande e lá são realizadas pesquisas para aumentar a segurança no ambiente de trabalho e melhorar a saúde do colaborador que trabalha nas indústrias por meio de soluções inovadoras.

O centro faz parte de um projeto nacional do SESI e ao todo foram criados sete centros de inovação alem do de campo grande, todos para desenvolver pesquisa aplicada e soluções em SST para melhorar o ambiente de trabalho.

O centro de inovação de Campo Grande tem 1.200 m² de área construída, e estrutura do Centro de Inovação e Sistemas de Gestão em SST é distribuída em três pavimentos, e contam com dois consultórios, dois auditórios, duas salas de treinamento, uma sala de operação com 22 postos de trabalho, uma sala de inovação com 13 postos de trabalho, uma sala de gerência, uma sala de coordenador, uma sala com seis postos de trabalho e estacionamento para 18 vagas,

duas para deficientes e duas para idosos. O espaço recebeu investimentos de R$ 7 milhões, entre edificação do espaço e aquisição de mobiliário.

Além da preocupação voltada as indústrias existem uma grande preocupação nas áreas administrativas das empresas que também montam estratégias para melhorar a saúde dos seus colaboradores e assim contribuir com o crescimento da organização.

Muitas empresas investem em planos para academia com o incentivo dos seus colaboradores não terem uma vida sedentária.

Esses planos envolvem convênios com academias dando descontos aos colaboradores, e tem empresas que possuem academias dentro de suas próprias instalações assim facilitando e incentivando ainda mais o seu colaborador.

Figura 14. Imagem Ilustrativa

Pode ser disponível ginástica laboral em certo período de tempo como por exemplo, em 15 em 15 dias, uma vez ao mês, isso depende da vontade da organização.

Dentro das equipes pode ter o incentivo a prática de esportes criando grupos de futebol, corrida, vôlei, entre outros esportes.

Existem organizações que possuem refeitório interno para os seus colaboradores e algumas empresas incentivam a alimentação saudável com a mudança do seu cardápio diário, incluindo alimentos saudáveis.

As campanhas de vacinação estão presentes no dia a dia do colaborador, se existe alguma doença nova ou surto e é necessário tomar a vacina algumas empresas disponibilizam

para o seu colaborador sem custos para prevenir que a doença se espalhe e também que o colaborador não precise se ausentar do ambiente de trabalho.

Além de esportes e vacinas muitas empresas estão optando por ter um ambiente de descanso para o colaborador, com sofás, jogos para realmente ser um ambiente descontraído e dar mais energia para o colaborador retornar ao ambiente de trabalho. Essas salas costumam ser chamadas de salas de descompressão.

Figura 15. Imagem Ilustrativa

Para tentar deixar o dia-a-dia do colaborador melhor ainda é disponível massagens para aliviar o stress, algumas empresas optam por disponibilizar toda semana e outras uma vez ao mês.

3.2 – Relação Empresa x Pessoas

Para estudarmos as necessidades dos funcionários nas organizações é necessário entender as necessidades básicas dos seres humanos. Em termos de Qualidade de Vida nas empresas a ABQV tem sido um centro de referência e apoio por décadas no Brasil.

As necessidades inerentes à condição humana, como alimentação, reprodução, abrigo e segurança, são básicas. Essas tornam todas as pessoas iguais.

Acima das necessidades básicas, há as necessidades de sobrevivência, que são necessidades que as pessoas adquirem ou desenvolvem por meio de experiência, convivência com outras pessoas, pela incorporação dos valores da sociedade em que vivem, ou por causa de suas características individuais. Essas necessidades secundarias fazem os fatos e objetos do meio ambiente parecerem mais ou menos atraentes.

As necessidades humanas são divididas em cinco categorias: Básicas, de segurança, participação, estima e autorrealização.

As necessidades básicas estão na base da hierarquia. As pessoas procuram satisfazê-las antes de se preocupar com as demais.

Uma necessidade precisa ser atendida antes que a próxima se manifeste. Se uma necessidade não for satisfeita, a pessoa ficará estacionada nesse nível de motivação.

Uma vez atendida, uma necessidade deixa de se fazer sentir, a pessoa passa a ser motivada pela seguinte ordem de necessidades.

- Necessidades básicas: Abrigo, vestimenta, fome, sede, sexo, conforto.
- Necessidade de segurança: Proteção, ordem, consciência dos perigos e riscos, senso de responsabilidade.
- Necessidade de participação: Amizade, inter-relacionamento humano, amor.
- Necessidade de estima: Status, egocentrismo, ambição, exceção.
- Necessidade de autorrealização: Crescimento pessoal, aceitação de desafios, sucesso pessoal, autonomia.

Para estudar a relação entre produtividade e moral foi realizado diversas entrevistas com engenheiros e contadores. Nessas entrevistas era perguntado quais aspectos de seu trabalho os deixavam satisfeitos ou insatisfeitos. Analisando as respostas, chegaram à conclusão de que os aspectos satisfatórios diziam respeito principalmente ao conteúdo do trabalho, ou seja, a tarefa que eles realizavam. A esses aspectos foi dado o nome de fatores intrínsecos ou fatores motivacionais. São eles: O trabalho em si, a realização de algo importante, o exercício de responsabilidade, a possibilidade de crescimento.

Os aspectos insatisfatórios diziam respeito às condições dentro das quais o trabalho era realizado. Esses fatores foram chamados de extrínsecos ou fatores higiênicos. São eles: Estilo de supervisão, relações pessoais, salários, políticas de administração de pessoal e condições físicas e segurança do trabalho.

Com base nessas constatações, Herzberg formulou a chamada teoria dos dois fatores. A teoria diz que em situações de trabalho, somente os fatores intrínsecos produzem a satisfação

com o trabalho. Já os fatores extrínsecos não fazem a pessoa sentir-se satisfeita com o trabalho. Os fatores extrínsecos influenciam apenas o estado de satisfação com as condições dentro das quais o trabalho é realizado.

O oposto de satisfação não é insatisfação, mas a não- satisfação; o oposto de insatisfação não é satisfação, mas não- insatisfação.

A presença dos fatores higiênicos cria um clima psicológico e material saudável. Quanto melhor as relações entre colegas, o tratamento recebido do supervisor e o ambiente físico de trabalho, melhor será o clima, ou seja, o ambiente de trabalho produz satisfação com o próprio ambiente.

As condições ambientais, não são suficientes para induzir um estado de motivação para o trabalho, para que haja essa motivação é preciso que a pessoa esteja satisfeita com seu trabalho, que enxergue nele a possibilidade dele de exercitar suas habilidades, ou seja o conteúdo do trabalho produz satisfação com o próprio trabalho assim gerando a realização e tornando o dia-a-dia do colaborador mais saudável.

Portanto, a empresa precisa partir do princípio básico das necessidades para procurar ter uma organização mais saudável e depois ir acrescentando as outras necessidades.

Qualidade de vida no trabalho é o grau de satisfação que um colaborador tem com as funções exercidas e com o local em que trabalha. E é necessária ter a devida atenção por parte da gestão da organização, afinal, a satisfação do colaborador está diretamente ligada aos bons resultados que a empresa obtém ou deseja obter em um futuro próximo.

Para isso é preciso ter:

- Ambiente adequado
- Jornada de trabalho justa
- Desenvolvimento de seus colaboradores
- Plano de carreira
- Clima organizacional

O funcionário também não pode ser visto como apenas um número, ele precisa se sentir parte da empresa e perceber seu valor, para haver motivação.

Por conta disso existe um termo chamado “colaborador” que parte desse princípio de colaboração e uma função mais participativa. Este termo começou a ser usado em 1990 como sinônimo de empregado e funcionário.

Os especialistas de recursos humanos afirmam que um colaborador não pode ser apenas uma ferramenta da engrenagem, mas ele precisa conhecer as metas e o objetivo da empresa e

assim poder contribuir para que elas sejam alcançadas, ou seja, ao invés da missão do empregado seja cumprir suas tarefas o colaborador deve ajudar a cumprir as metas da organização.

Figura 16. Qualidade de Vida no Trbalho

Esse termo "colaborador" ajuda o funcionário a se sentir importante para a empresa, contudo a contribuição deve ser mútua.

3.3 - Novas Tecnologias e seus Impactos

As novas tecnologias geram vários benefícios e se estendem para diferentes setores sociais, desde as áreas empresariais até a saúde. Para ilustrar melhor, pense nas competições paraolímpicas. Atletas com diferentes deficiências conseguem ter uma vida normal, praticar esportes e participar de grandes competições, conquistando, inclusive, resultados comparados aos de um atleta sem necessidades especiais.

Focando na área empresarial, ela está cada vez mais simplificada e de fácil compreensão, como por exemplo, a criação de softwares hospedados em nuvem que permite armazenar dados de maneira segura e de forma mais rápida, ajudando os colaboradores a terem um controle do que é armazenado de forma generalizada.

Para desenvolver tecnologia é necessário inovar, ou seja, as empresas precisam investir em inovação e é por isso que as empresas estão buscando soluções mais criativas a fim de aprimorar seus produtos e melhorar os dias a dia dos seus colaboradores.

Inovar significa usar a praticidade para novas ideias e viabilizá-las para o uso comercial. E é no meio disso que as novas tecnologias surgem e como consequências surgem às dificuldades e os problemas típicos de algo novo e para elas serem superadas temos que ser criativos porque a criatividade é o combustível para gerar novas tecnologias.

Envolvendo o processo de novas tecnologias é necessário além de criatividade tentar entender como funciona a sociedade, a sua riqueza, costumes, capacidade de desenvolvimento da área na qual será implantado o novo sistema para ser adequado ao estilo e expectativa do local.

Com isso, novas concepções surgiram novas práticas e ocupações, uma era chamada "era digital".

A tecnologia impacta a sociedade em todos os aspectos, porém em nenhum outro setor esse impacto é mais aparente quanto na saúde.

Figura 17. Os Avanços Tecnológicos e o Impacto da Tecnologia na Saúde

Os avanços mais vistos no dia a dia da área de saúde e que aumentam a eficiência dos médicos são a adoção de prontuários eletrônicos que é um recurso mais ágil e que melhora a gestão da clínica ou consultório.

Podemos observar também os avanços à engenharia nos possibilitando melhoras nos aparelhos médicos.

A tecnologia biomédica que é referência na área da saúde, com o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico e do saber de natureza profissional especializado nas áreas de estudo de processamento de imagens médicas.

A tecnologia na área da saúde envolve medicamentos, equipamentos, dispositivos e procedimentos médicos-cirúrgicos usados no cuidado médico.

A área da saúde vivencia mudanças conforme o aumento da tecnologia e de como as novas tecnologias são entregues.

De acordo com o infográfico, a tecnologia afetou significativamente o campo da saúde em frentes como comunicação, tratamento, pesquisa e coleta de informações. Ao longo do tempo, esses avanços continuarão a avançar e seus reflexos poderão ser compreendidos na qualidade geral dos cuidados de saúde para pacientes e médicos em todo o mundo.

60 milhões de pessoas usam redes sociais para atividades relacionadas à saúde;

9.000 aplicativos médicos e médicos disponíveis;

72% dos internautas buscam informações sobre questões médicas.

Inquestionavelmente, a tecnologia médica é indispensável para melhoria da saúde, segurança do paciente e gerenciamentos dos custos.

As tecnologias da saúde são classificadas de acordo com o propósito:

- Preventivas
- Screening
- Diagnósticas
- Terapêuticas
- Reabilitação

Na área de medicina diagnosticada é onde a medicina e tecnologia se unem para oferecer aquilo que há de melhor para os pacientes, reduzindo o tempo de recuperação, diminuindo a ocorrência de procedimentos invasivos e agilizando exames e resultados.

No entanto esse nível de pesquisa tem revolucionado os processos de diagnóstico e o tratamento de doenças.

O objetivo é melhorar e prolongar a vida dos pacientes, além de facilitar o trabalho de profissionais da saúde.

Esses avanços vêm favorecendo os pacientes e os médicos, uma vez que exames, procedimentos e resultados se tornaram mais simples, rápidos e seguros.

A precisão dos diagnósticos médicos melhorou bastante nos últimos tempos, diminuindo as chances de erros, possibilitando uma escolha mais assertiva no tratamento para o paciente.

As formas de realização de exames são essenciais para prevenir doenças e agravamento de problemas. Antigamente era praticamente impossível detectar certas doenças com tanto

tempo de antecedência e hoje em questões de minutos já temos o resultado e sem a necessidade de procedimentos invasivos, agressivos e dolorosos.

A ressonância magnética, a tomografia computadorizada e o PET-CT (Tomografia por Emissão de Pósitrons ou, conforme a sigla em inglês, Positron Emission Tomography) são excelentes exemplos de como a tecnologia tem auxiliado bem a medicina.

A tecnologia médica permite identificar tumores com menos de dois milímetros em fase inicial, o que facilita o tratamento e aumenta significativamente as chances de cura.

Através de exames específicos, o médico pode identificar a localização exata de tumores e das células cancerígenas, o que facilita a tomada de decisão correta quanto ao tipo de tratamento a ser adotado.

Essas pesquisas são capazes de gerar benefícios indiretos aos pacientes e diretos ao profissional da saúde e sua equipe, tornando a prática médica muito mais eficiente e prazerosa.

Por meio da digitalização de processos ou de software que descomplique as finanças do hospital, clínicas e consultórios e oferecer um atendimento com mais qualidade.

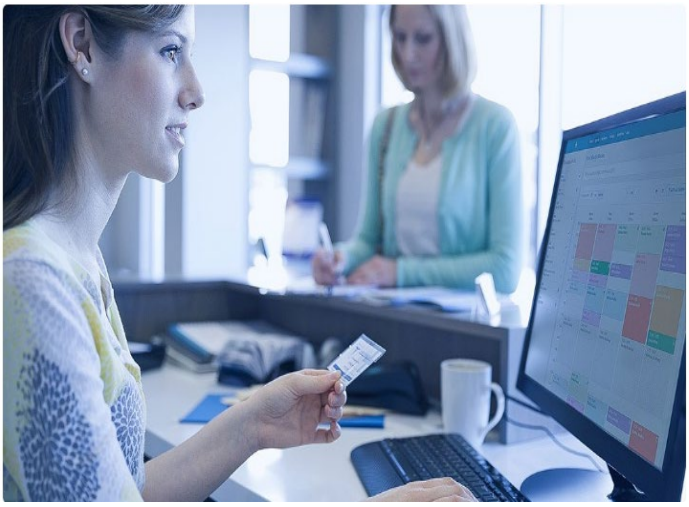

Figura 18. Os Avanços Tecnológicos – Impactos na Saúde

O sistema de gestão médica oferece mais tranquilidade e transparência ao profissional da saúde, porque organiza e aperfeiçoa todas as tarefas administrativas dentro do ambiente de trabalho.

O médico antes precisava saber mentalmente toda a posologia e contraindicação de um medicamento. Hoje em dia são muitas as opções de medicamentos e não é fácil acompanhar toda essa atualização.

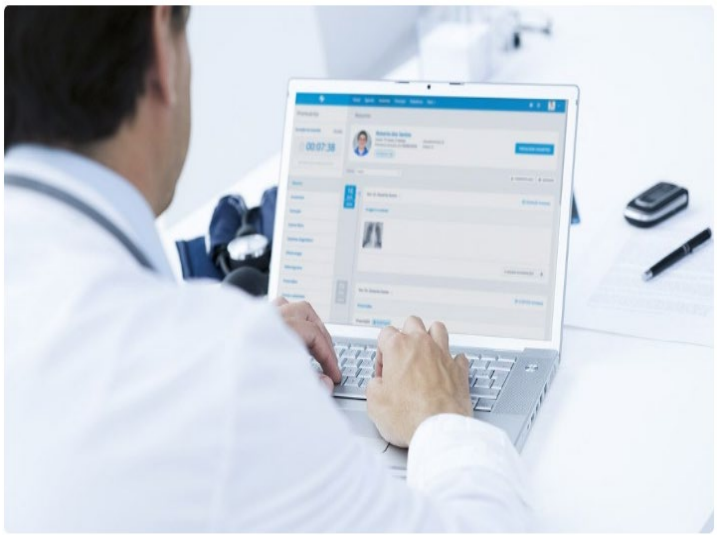

Figura 19. Bulário Online

Assim, para a indicação de um medicamento, basta o médico entender as principais restrições do paciente, como uma alergia ou gravidez, e buscar em um bulário online o principal medicamento dado às restrições. Tudo isso integrado ao prontuário.

Através do crescimento da tecnologia os todos os arquivos são armazenados com segurança e não é mais necessário o uso do papel.

É extremamente interessante analisar as mudanças ocorridas durante o passar dos anos e as pesquisas feitas para as inovações futuras.

CONCLUSÃO

Com os dados e comentários aqui apresentados, podemos concluir que estamos progredindo com o controle de doenças infecciosas e imunização do mundo, o tempo de resposta às fatalidades tem diminuído e embora algumas epidemias tenham reaparecido, seu controle foi feito imediatamente, o que denota o alto monitoramento no mundo todo. Já não podemos dizer o mesmo das doenças crônicas, que continuam sendo a principal causa de mortes no mundo, doenças provindas de hábitos nocivos que estão se propagando com as facilidades que o mercado tem trazido para os consumidores. A necessidade de criar e manter bons hábitos está se tornando cada vez mais importante.

Podemos concluir também que os transtornos mentais estão crescendo rapidamente ao longo do mundo, a depressão e a ansiedade estão se alargando e se popularizando cada vez mais, principalmente nas áreas urbanas. As doenças que foram negligenciadas por um bom tempo agora são alvos de estudos e pesquisas pesadas.

A saúde mental está em foco e as práticas sustentáveis apresentadas neste trabalho, por mais simples que sejam, são as que trazem resultados mais eficientes.

A pesquisa mostrou também que as práticas dos humanos está caminhando no sentido contrário do esperado, as comodidades e novas tecnologias estão deixando as pessoas sedentárias, principalmente na fase infantil. Alimentos cada vez mais sintéticos e industrializados estão se proliferando e os orgânicos estão custando mais caro.

Sobre os avanços e as pesquisas medicinais os resultados foram favoráveis no setor privado. Novos métodos e novas tecnologias estão adentrando os hospitais e facilitando os diagnósticos, os suportes e os tratamentos dos pacientes, como mencionado antes o tempo de resposta para uma causalidade está menor. A edição genética é uma tendência para o futuro, e embora algumas pesquisas estejam feitas ilegalmente, o progresso desse método cresce mais e mais. As vacinas contra vírus que fizeram e fazem muitas vítimas ao longo do mundo estão sendo testadas e em breve podem chegar ao público.

E por fim, existe a preocupação com as mudanças 4.0 em todos os setores profissionais, com a falta de investimentos no setor público um possível “rombo” poderá agravar mais ainda a desigualdade social no mundo, reduzindo o acesso a medicinas mais sofisticadas de grande parte da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] ABQV. Associação Brasileira de Qualidade de Vida (1995 -). http://www.abqv.org.br/

[2] BBC, News Brasil, Saúde, Dez gráficos que explicam o impacto do câncer no mundo, Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160204_gch_graficos_cancer_fn> Acesso em 20 de Ago de 2019.

[3] BIERNATH, Andre Como a inquietação e a agitação fora dos eixos impactam a saúde e o que pode ser feito para apaziguar as crises, de medicamentos a psicoterapia, Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/ansiedade-afeta-o-organismo-e-pode-paralisar-sua-vida/> Acesso em 26 de Ago de 2019.

[4] BlogLecom, Transformação Digital, Descubra os Principais Impactos da Tecnologia na Sociedade Atual, Disponível em: <https://www.lecom.com.br/blog/descubra-os-principais-impactos-da-tecnologia-na-sociedade-atual/> Acesso em 10 de Nov de 2019.

[5] Correio Brazilience Brasil, Noticia, Brasil, Brasil é líder mundial em sedentarismo, afirma ministro da Saúde, Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2019/08/14/interna-brasil,777121/brasil-e-lider-mundial-em-sedentarismo-afirma-ministro-da-saude.shtml> Acesso em: 30 de Nov de 2019.

[6] CVV Centro de Valorização da Vida. < https://www.cvv.org.br/>
EBC, Agência Brasil, Saúde, OMS alerta para possível 3ª onda de surto de febre amarela no Brasil, Disponível em:<http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-02/oms-alerta-para-possivel-3a-onda-de-surto-de-febre-amarela-no-brasil> Acesso em 26 de Ago de 2019.

[7] Estadão, Saúde, Disponível em <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,a-saude-na-era-digital-volta-ao-basico,70002986073>Acesso em: 15 de Set de 2019.

[8] G1, Campinas e Região EPTV, Globo News, Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/estudo-identifica-23-mil-fungos-e-bacterias-em-celulares-risco-vai-de-micoses-ate-infeccoes-respiratorias.ghtml> Acesso em: 18 de Out de 2019.

[9] _____. Ciência e Saúde, Atendimento precário mata mais do que a falta de acesso a médicos, diz estudo, Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2018/09/06/atendimento-precario-mata-mais-do-que-a-falta-de-acesso-a-medicos-diz-estudo.ghtml>Acesso em 26 de Ago de 2019.

[10] Gazeta do Povo, Ideais, Fenómeno global do suicídio, Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/fenomeno-global-suicidio/> Acesso em 26 de Ago de 2019.

[11] Guia Alimentar para a População Brasileira, 2ª edição, 1ª reimpressão, Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>, Acesso em 13 de Nov de 2019.

[12] IClinic Blog, Blog, O poder da tecnologia aplicada à saúde, Disponível em: <https://blog.iclinic.com.br/o-poder-da-tecnologia-aplicada-a-saude/>Acesso em 29 de Nov de 2019.

[13] INCA, Ministério da Saude, Instituto Nacional do Câncer, José Alencar Gomes da Silva, Estimativa 2018 Incidência de Câncer no Brasil, Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-incidencia-de-cancer-no-brasil-2018.pdf>Acesso em 20 de Ago de 2019.
[14] Inovaparq, Tecnologia, O impacto das novas tecnologias na sociedade, disponível em: <https://inovaparq.com.br/o-impacto-das-novas-tecnologias/> Acesso em 02 de Nov de 2019.
[15] KOHN Karen,; Cláudia Herte de Moraes, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/Cesnors), O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital, Disponível em: <https://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1533-1.pdf>Acesso em 20 de Nov de 2019.
[16] LORENSETTI Jorge,; Letícia de Lima Trindade, Denise Elvira Pires de Pires, Flávia Regina Souza Ramos, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), TECNOLOGIA, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SAÚDE: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a23v21n2.pdf> Acesso em 02 de Nov de 2019.
[17] Mercado & Consumo, Artigos, Que comida saudável que nada, brasileiro gosta de fast food!, Disponível em<https://www.mercadoeconsumo.com.br/2019/04/11/que-comida-saudavel-que-nada-brasileiro-gosta-de-fast-food/> Acesso em 13 de Nov. de 2019.
[18] Ministério da Saúde, ÚLTIMAS NOTÍCIAS, AGÊNCIA SAÚDE, TRÊS EM CADA CEM MORTES NO PAÍS PODEM TER INFLUÊNCIA DO SEDENTARISMO, Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45341-tres-em-cada-cem-mortes-no-pais-podem-ter-influencia-do-sedentarismo>, Acesso em: 25 de Nov de 2019.
[19] O tempo, Interessa, Maus hábitos alimentares matam 11 milhões todo ano, Disponível em: <https://www.otempo.com.br/interessa/maus-habitos-alimentares-matam-11-milhoes-todo-ano-1.2163643> Acesso em 30 de Nov de 2019.
[20] OPAS Brasil, Determinantes Sociais e Riscos para a Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental, Doenças crônicas não transmissíveis causam 16 milhões de mortes prematuras todos os anos, Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4766:doencas-cronicas-nao-transmissiveis-causam-16-milhoes-de-mortes-prematuras-todos-os-anos&Itemid=839>Acesso em: 30 de Julho de 2019.
[21] _____. Doenças Cardiovasculares, Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencas-cardiovasculares&Itemid=1096> Acesso em 30 de Julho de 2019.
[22] Portal FIESP > Notícias > Brasil é o 5º mais sedentário do mundo e lidera o ranking na América do Sul. OMS quer mudar este quadro, Disponível em: <https://www.fiesp.com.br/noticias/brasil-e-o-5o-mais-sedentario-do-mundo-e-lidera-o-ranking-na-america-do-sul-oms-quer-mudar-este-quadro/> Acesso em: 15 de Nov de 2019.

[23] Terra, Vida e Estilo, Saúde, Disponível em: <https://www.terra.com.br/saude/infograficos/doencas-que-mais-matam/> Acesso em 20 de Ago de 2019.

[24] UNAIDS, Where We Work, Global HIV & AIDS statistics 2019 fact cheet, Disponível em: <https://www.unaids.org/en/resources/fact-sheet>Acesso em 26 de Ago de 2019.